

**Portfólio**  
**Henrique Iwao**

As obras aqui listadas mostram o grande interesse em trabalhar a partir de considerações sonoras e usar o meio da música experimental como ponto de partida para aproximar com diversas outras áreas do fazer artístico (notadamente: a performance, a instalação e o vídeo). Entretanto, há também trabalhos de fotografia e vídeo independentes, além de proposições em arte conceitual.

Para os especialmente interessados na parte musical, é possível acessar a discografia [aqui](#).

## O Brasil Não Chega às Oitavas

Performance solo com painelas, eletrônica e projeção de vídeo, +- 50 minutos, 2014. Panelaço destrutivo amplificado solo, quase sem efeitos sonoros; projeção ou exibição em tvs do primeiro tempo do jogo Brasil x Alemanha "1x7", refilmado com zoom na bola; intervenções rápidas de escala diatônica até o 7º grau a cada 5 minutos. Versões alternativas: CD duplo, instalação, partitura de instruções. [[álbum](#), [vídeo](#), [vídeoclipe](#)]



## Solo Discoteca

Música eletrônica e vestuário, +- 30 minutos, 2016. Discotecagem vertical ("all at once") com controle de volume de inúmeras (de 48 a 64) músicas sobrepostas; distribuição para o público de gorros solipsistas.

[[artigo](#) sobre a relação música pop e *noise*, arcabouço conceitual para essa obra; inspirado no meu álbum [NAOAAACM Redux](#); na versão para fones de ouvido, parte de [Arquipélago](#), com Paulo Dantas]



## Desidratar uma Melancia

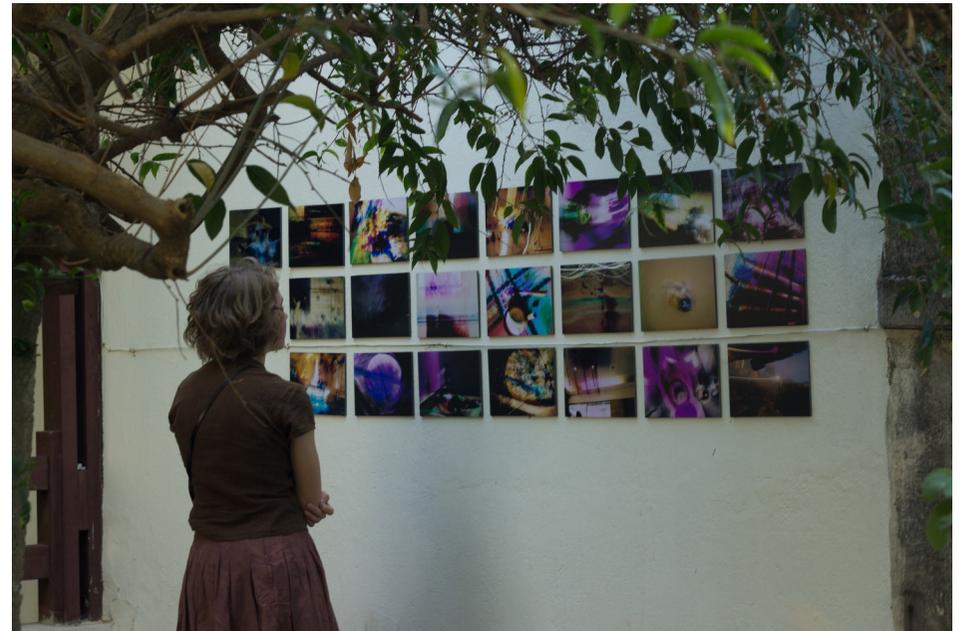
Exposição de fotos, objeto-escultura (melancia desidrata cerca de 40 dias em um forno a 40°-60°), pedaços de melancia e outras frutas desidratadas para ingestão, panfleto de agradecimento e show de música caipira com intervenções de microfonia, retroalimentação e loops; com Marco Antônio Gonçalves, 2015.

[[mais fotos](#), [show de abertura](#)]



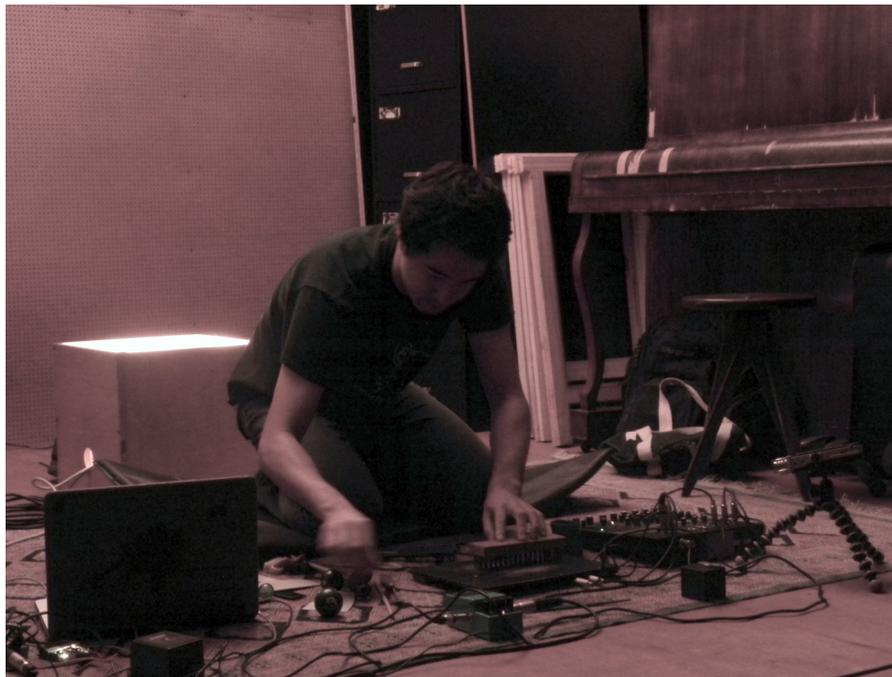
## 22 Fotos

Fotos tiradas com câmera danificada ajustada com valores de ISO excessivamente altos, em ambientes com pouca luz e com tempo de exposição excessivo. Arroz carreteiro, portões, janelas, luzes na rua, contato improvisação, chaleira, cadeira, privada, bem-casado, vaso. Seleccionadas de uma coleção de mil fotos, tiradas entre 2009 e 2011.



## Éter 2

Performance solo com objetos amplificados e holofote dmx em ambiente escuro e silencioso, 58 minutos, 2015. Trinta seções com durações seguindo a série de Fibonacci e luz da maior intensidade até a escuridão; ações possíveis: quase silêncio, pausa, arrumar objetos.



Ver também [artigo](#) sobre silêncio, arte conceitual e música. Versões alternativas: Éter (CD com 74 minutos de silêncio); [Éter 2](#) (álbum com as seções de silêncio, de 1ms a 22 min); [Éter 3](#) (vídeo de 10 horas, com o processo de *fade out* luminoso). Relacionados: [13 horas de nada](#) (vídeo tela preta, particionado em dois com durações quebradas/assimétricas); [24 horas de nada](#) (proposição conceitual de produção de não-ação).

## Blitzkrieg Noise

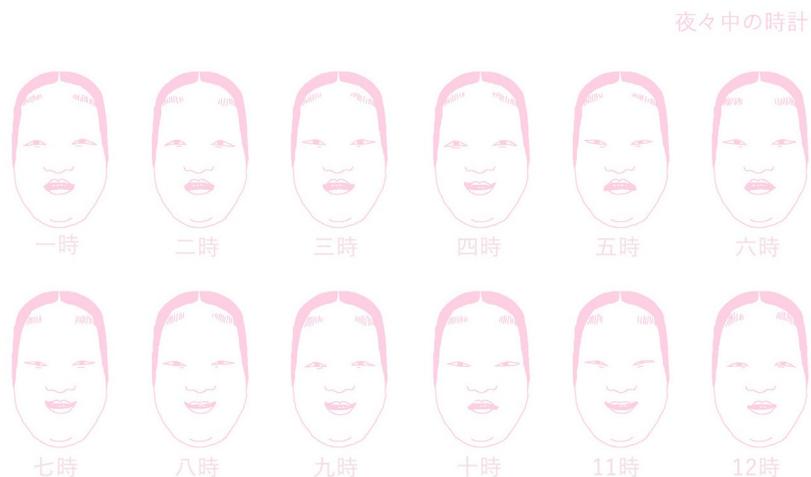
Série de intervenções de rua em que um artista convidado faz uma performance de música de ruído em um espaço público, sem aviso prévio. Série de vídeos desses eventos. Desde 25 de março até a presente data, com 6 edições, com a participação de: Em Extinção (Rayra Costa), Paulo Dantas, b-Aluria (Gabriela Nobre), Quasicrystal (Sanannda Acácia), Mário Del Nunzio, Brechó de Hostilidades Sonoras (Marcelo Muniz e Natacha Maurer). [\[vídeos\]](#); organizado paralelamente aos shows de música de ruído em praça pública, [Praça 6](#)



## German Lounge Vol. 1: 真夜中の時計

Instalação sonora, [álbum musical](#) ou performance (sob o pseudônimo [Daphine Jardin](#)), 2018. Vinte e quatro horas de música que devem funcionar como um relógio - cada meia hora corresponde a uma peça recriada a partir do *Cravo Bem Temperado*, de J. S. Bach; cada hora está em uma das vinte e quatro tonalidades possíveis, em ordem cromática. Para aqueles familiares com a obra é possível aferir o horário, em meio ao som fantasmagórico e lento. Arte de capa por por Ingrid Sá Lee.

[[vídeo-musical](#); [vídeo de performance](#)]



## 31|01

Vídeo mesclando os sons dos fogos de artifício da virada de ano em Copacabana (31 de dezembro) e imagens da areia da praia e objetos nelas deixados, da manhã do dia seguinte (01 de janeiro), filmadas antes da operação de limpeza de início de ano. Fevereiro de 2015, aproximadamente 14 minutos.

[[vídeo](#)]



## Inscrição-Memória-Rasura (IMR)

Inscrição-Memória-Rasura: espetáculo multimídia (dança-música-vídeo), com Dorothé Depeauw, Henrique Iwao, Mário Del Nunzio, Matthias Koole e Maya Dalinsky, +- 45 minutos, 2014. Vídeo-partitura com corpos desmembrados; protocolos de ações; hibridização das abordagens (de música na dança, de dança na música). Desenvolvido a partir da residência *Em Residência*, SESC Palladium, 2014.

### [vídeo-dança]

*Mas e o esquecimento, os desvios, os entremeios e entrecaminhos? Entre a terra e o céu, todo o mundo. Rasuras, deslocamentos, novos traçados. Estávamos dispostos a aprender a arte da disponibilidade, guiados mecanicamente pela espiral iluminada das horas. Retenções em demasia, mascaramento, quarteirões planejados e a infinidade de casas à distância, quadrados quase indistinguíveis. E o deserto (ao invés dos grãos de areia). E os trajetos, ora traçados, ora traçados mas rasurados, ora repostos, ora criados, inventados.*



## Dead and Dying Pixels

Vídeo-instalação, desenho, 2017. Um vídeo composto de modo a evidenciar os pixels mortos, a morrer e morrendo de um projetor a projetar sua obsolescência; usa apenas tons de branco e preto de cor de fundo, em várias combinações. Ao final da exposição os pixels mortos são marcados na parede, com caneta.

[\[documentação em vídeo\]](#)



## Microshows 001-019

Microshows 001-019: dezenove shows não anunciados de música improvisada em diversos locais / várias cidades, de 5 a 10 minutos de duração, em 2011. Instrumentário formado por objetos cotidianos, mini-tábua amplificada, mini-amp, osciladores, brinquedos, sempre com volume baixo, de modo a equilibrar os sons com o ambiente próximo. Há um [vídeo](#), de 2013, usando excertos de 1 min de cada microshow.





## Coleções Digitais

Conjunto de obras eletroacústicas e audiovisuais realizadas a partir de 2007. Inclui:

- *1 2 3 4*: todas as contagens pré-música dos Ramones em cinco álbuns ao vivo dos mesmos.
- *Baby*: todas as ocorrências da palavra "baby" em músicas de estúdio da Britney Spears; *Reco-Reco*: concatenação dos sons de reco-reco mixados em músicas de estúdio da mesma.
- *Harry & Tom*: colagem audiovisual a partir dos filmes da saga de Harry Potter, em 6 partes, a partir de todas as ocorrências de todos os nomes de Harry e Tom durante a saga.
- *MJ Extended*: todas as elocuições não-verbais de Michael Jackson na sua discografia de estúdio; *Uh*: todas as elocução-verbais da discografia exceto som inalado, vocalizes de perfil melódico e articulados pela palavra "yeah" e variantes. *MP3 Endings 1*: todos os finais de música da discografia, normalizados.
- *Mulheres*: todos os nomes de mulheres cantados na discografia de Chico Buarque + todas adjetivos e nomes referentes a "mulheres"; versão instalativa dispõe os 38 álbuns utilizados como pontos de difusão sonora (imagem, 2016); *MP3 Endings 2*: todos os finais de música da discografia, normalizados.
- *Primeiro Acorde*: diversos inícios de canções de sucesso comercial, em sequência cronológica (versão

fixa) ou aleatória, com interação de um instrumentista (versão para performance musical). [[gravação](#) de 2008]

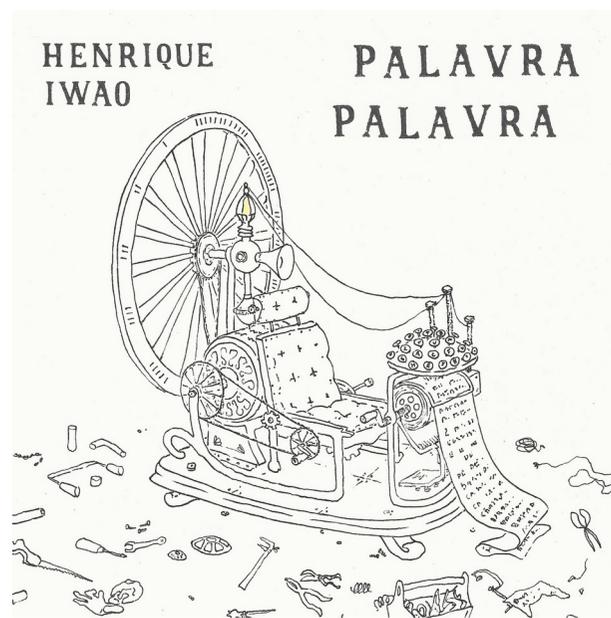
- *Sim Não*: todos os votos da sessão deliberativa de impeachment da presidenta Dilma, na câmara dos deputados, de 2016, em ordem de votação e especializados conforme comportamento partidário. Criado para o grupo Manifestação Pacífica.
- *Sirènes*: todos os sons de sirene das gravação da obra integral de Edgard Varèse; *Amerika*: todas as ocorrências de som de pato em *Ameriques*; *Boom*: todos os sons percussivos graves e retumbantes na obra integral; *Idée Fixe*: todas as ocorrências do "motivo recorrente" na obra integral. *Silenci 1*: todos os silêncios na mesma.
- *Yeah*: todos os "yeah" e "yes" cantados na discografia de estúdio dos Beatles.

Parte foi publicada como um [álbum](#).



## Palavra Palavra

Álbum musical de colagens musicais, incluindo três coleções musicais (já citadas *Harry & Tom* e *Sim Não*, mais *デスので*: todas falas de apresentação do grupo Babymetal 2010-2017) mais seis músicas reordenadas em ordem alfabética: Diário de um Detento, dos Racionais MCs; Faroeste Caboclo, do Legião Urbana; Geni e o Zepelim, de Chico Buarque; Hino Nacional Brasileiro, por Fafá de Belém; Largar de Barriga, de MC Carol; Rosa, de Pixinguinha, por Orlando Silva. Arte da capa por Carolina Deptulski.



## Dentro

Instalação de arte sonora, 2012. Um quarto fechado, fotos tiradas de dentro afixadas na porta; equipamentos de som dentro: improvisos de 30 minutos são ora tocados ao vivo ora tocados de gravações dessas ocasiões, de modo indistinguível ao público. Primeira montagem: ocupação INcômodo, Casa Azul, Campinas, de 12 de outubro a 04 de novembro de 2012. Álbum no prelo (regravação em 14 canais seguindo regras de montagem, com certa autonomia em relação ao som editado).



## Quartas de Improviso

Evento de improvisação livre combinando música e possivelmente outras áreas do fazer artístico e não-artístico com convidados semanais, sem ensaio prévio. Até o presente momento, 179 edições, em 16 temporadas + especiais, desde maio de 2013. Organizado com Matthias Koole até a temporada 14; com Patrícia Bizzotto e Marco Scarassatti nas temporadas 15 e 16.

[[página](#); [vídeo 101 QIs](#); vídeo-resumos temporadas [11](#), [12](#), [15](#); [mini-doc](#) QI para o SESC jazz; vídeos das temporadas online [13](#) e [14](#); e os álbuns musicais: [Quartas de Improviso Temporadas 11 e 12](#); [Quem Indica?](#); [Ao Vivo na Casa Fúnebre](#).



## Dia Nacional do Combate à Humanidade

Performances factíveis ou não variadas no dia 02 de agosto de cada ano, de temática anti-humanista. Em 2015, um chamado para e execução de peneiração contra a raça humana (praça Santos Andrade, Curitiba); em 2016, convocatória para um sono sem consciência e sincrônico, de todos os brasileiros; em 2017, distribuição de panfletos no centro de Belo Horizonte e divulgação em cartazes (pela cidade e na galeria SESI Minas) e pedido de não-ação (silêncio humano) (colaborando com 4e25); em 2018, um comunicado de cancelamento. O projeto possui uma [página](#).



MAIS UM 02 DE AGOSTO SE APROXIMA E EM 2017 CONVOCAMOS TODOS OS GORRILHONINHOS A UMA PARADA ESTRATÉGICA, UM ATO CONTRA O EXCESSO NAUSEANTE E TÓXICO DO HUMANO, UM DIA DE ESVANECIMENTO E DE NÃO-MEDIÇÃO.

SORRINHOS, DEVAMOS EVITAR TODO O TIPO DE PRESENCIA, NÃO SEJAMOS VISTOS, NÃO SEJAMOS OUVIDOS, DESAPAREÇAMOS, SONHAREMOS COM O SILENCIO, TA ESTADÍSTICA E A AUTO-ANULAÇÃO CONSCIENTE. PRATICAREMOS A NÃO-ESCUITA, A NÃO-VISÃO E A NÃO-ORIENTAÇÃO COM VISTA A OUTRA DA INDIÇÃO.

MESMO QUE INDIVIDUALMENTE, NÃO SE TRATA DA EXPERIÊNCIA INTERIOR POR MAIS VALIOSA QUE SEJA, SUA PRODUTIVIDADE AINDA É COMUNICATIVA DEMAS, SUA ANXIOSA ESPERANÇA PALAVRAS E CLAMAÇÃO OCUPAÇÃO, É E PRECISO DESERTIFICAR A CIDADE E ARRANCAR-NOS DA TERRA QUEMIRA OS INÍCIOS DO HUMANO, LIBERAR OS GRÃOS DE OLETORE – ALCANÇAR A ARTE DO VAZIO E A COLETIVIDADE QUE NADIFICA.

ASSIM, COLETIVAMENTE NOS ORGANIZAREMOS PARA CONCLAMAR TODOS A UM RINHO QUE SEJA DE DEGENERAÇÃO. NO 02 DE AGOSTO, EM AMBIENTES PÚBLICOS, LONGE DE UMA PRIVACIDADE QUE MANTEREMOS VERGONHOSAMENTE COMO NOSSA PARTE MALDITA NO MUNDO, CONVOCAMOS O POUVO AO MENOS A MUDEZ, E QUE PRESUBEM SEUS EQUIPAMENTOS: ARRIBOROS DE SOM, CELULARES, TELEVISÕES, QUE OS CARROS CESSEM DE RONCAR E DESLOCAR-SE, AGRESSIVAMENTE CRENDO CONQUISTAMOS A VELOCIDADE.

ONDE HÁ UMA TELEVISÃO LIGADA, HÁ O HUMANO A BRADAR, “CONQUISTAMOS A VISIBILIDADE.”  
ONDE HÁ UMA MÚSICA TOCANDO, HÁ O HUMANO A BRAMIR “CONQUISTAMOS A AUDIBILIDADE.”

MAIS A BOCA É O PIOR INIMIGO DO HOMEM.

IMPONOS NOSSA VITÓRIA AO MUNDO, FINGINDO NA TERRA DE NOVO E DE NOVO NOSSA NARRATIVA, COMO ANIMAIS ORGULHOSOS E MEDROSOS, TRAIÇEIROS E PARANÓICOS. E BRITAMOS A SETE VENTOS “ISSO TUDO É NOSSO”, NÃO BRADAR, BRAMIR, GRITAR, FALAR, PARA QUE ISSO? NÃO NOS DEIXEMOS ENGANAR.

A BOCA É A HUMANIDADE CORRUPENDO O HUMANO, A MÃO COLETIVIDADE DA ESPÉCIE SE MANIFESTANDO NO INDIVÍDUO. O CAVALERO QUE NOS CAVALGA, A BOCA, AO QUAL OBEDENTEMENTE TRATAMOS PARA LA E PARA CA, PALANCO OS MAIS INÚTIS RESTIÇOS.

CHEGA. DEVEMOS BUSCAR OUTRAS COMPOSIÇÕES. A REVELAÇÃO DE INEVITÁVEL SAEBODRIA: NÃO APENAS NOS, MAS TODOS OS SERES E EXISTÊNCIAS – ESTIMAMOS MELHOR SEM ISSO. E AQUI E AÍ SENTE-SE O DESESPERO DO CÃO DOMESTICADO, QUE AGORA DIZ “TENDO UM DONO”, “ESTOU EM UMA CASA”, “ESTOU PRESO” “SOLTAM FOGOS DE ARTIFÍCIO” – ANIMAIS QUE PASSAM TAMBÉM A SUAR A PRADORA COM SUA LINGUAGEM ADOTADA. EM TEMPOS DE ANTRÓPOCENO, O HUMANO É COMO O CÃO CÉREBRIO, COM 3 CABECAS E 3 FALCÃO, A LATE E MALAR INCESSANTEMENTE ENQUANTO ANDA.

QUANTO A ISSO, SEJAMOS FIRMES E DETERMINADOS. ARRANQUEMOS DE NOS NOSSA OCUPAÇÃO QUE NOS IMPOE SOBRE TUDO. CONSTRUAMOS UMA LIBERDADE DE ESPAÇO QUE DEVOLVA AO ENTORNO A LENTA ABERTURA DO COSMOS. DESPREVIMOS O TEMPO.

02 DE AGOSTO DNCH DNCH DIA NACIONAL DO COMBATE À HUMANIDADE 2017 DIA NACIONAL DO COMBATE À HUMANIDADE 2017

Fotos por outrem: Solo Discoteca por Dayane Gomes; 22 fotos por Thays Gabriella; Éter 2 por Ricardo Garcia (estúdio Fitacrepe); IMR #1 por Natacha Maurer, IMR #2 por Fernanda Abdo; Q1114 por Alessandra Fiorini (na foto: Camila Vieira, Luana Vitra, Javan Lopes, Matthias Koole e Nathália Fragoso, galeria Mama Cadela). Abaixo, cartão de visitas realizado junto a Matheus Dutra.

